



**EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPO DAS LINGUAGENS: REFLEXÕES
SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE¹**

**PHYSICAL EDUCATION WITHIN THE FIELD OF LANGUAGES:
REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING**

**EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CAMPO DE LOS LENGUAJES:
REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE**

Thalita Regina de Oliveira Portela

Universidade Federal de Juiz de Fora - (UFJF)

Wilson Alviano Junior

Universidade Federal de Juiz de Fora - (UFJF)

A PESQUISA

A Educação Física (EF) aparece como componente curricular da área de códigos e linguagens em diferentes documentos curriculares, mas como isso tem afetado a formação docente? No presente trabalho, fruto de pesquisa de doutorado em andamento, nos colocaremos a questionar, problematizar e analisar os currículos de formação docente em EF das Instituições de Ensino Superior públicas do estado de Minas Gerais, objetivando compreender qual o lugar da linguagem nos cursos de licenciatura em EF.

EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGEM: UMA APROXIMAÇÃO RECENTE?

Há registros de que a EF vem sendo concebida como um componente curricular da área das linguagens há algumas décadas. Embora a publicação e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tenha desempenhado um papel importante no reconhecimento

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



da EF como parte do campo das linguagens, na década de 1970 a EF já era aparecia na seção “comunicação e expressão” de um documento curricular do estado de São Paulo. Com uma perspectiva próxima àquela apresentada nos *Guias Curriculares Propostos Para as Matérias do Núcleo Comum do Ensino do 1º grau*. (SÃO PAULO, 1975), os PCN’s vão trazer uma noção de “linguagem corporal”, reduzindo o conceito de linguagem à mera comunicação corporal. No documento, defendem que os gestos e movimentos são recursos de comunicação, sendo essa a “linguagem dos gestos” (BRASIL, 2000, p. 140).

Em contrapartida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um olhar mais aprofundado para a relação entre as linguagens e a EF. Se anteriormente pensou-se que o vínculo se estabelecia por entender o movimento corporal enquanto um tipo de linguagem, a BNCC apresenta outra dimensão, concebendo as práticas corporais como textos culturais, os quais são passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2018).

Nesta pesquisa, embasada na teorização pós-crítica, defendemos uma proposta de ação pedagógica culturalmente orientada e dialogamos com conceitos como linguagem, identidade, diferença e cultura, para assumir a EF e as práticas corporais como espaços de produção e reprodução de significados. Desse modo, rompemos com a noção do movimento como resultante de estímulos neurais, passando a entendê-lo enquanto portador de significados culturais.

A LINGUAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFJF

Analisando a matriz curricular² do curso de licenciatura em EF da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), observamos uma forte influência da área médica. As disciplinas de ordem biológica ocupam quase ¼ do currículo obrigatório, somando 690 horas das 2895 horas exigidas para sua integralização. Já as disciplinas dedicadas às questões do espaço escolar somam apenas 630 horas. Ou seja: mesmo em um currículo de licenciatura o domínio do conhecimento biológico ainda é a realidade da formação docente.

Considerando as disciplinas que se dedicam especificamente à EF na escola os números são ainda mais alarmantes, somando apenas 270 horas. Destas, apenas uma

² <https://www.ufjf.br/faefid/files/2014/06/Matriz-Curricular-atual-Licenciatura.pdf>



disciplina³ traz em sua ementa a discussão sobre linguagem. Desse modo, alguns questionamentos como: “que profissional se quer formar?”; “onde está a linguagem nesse currículo?”, subsidiarão o desenvolvimento desse trabalho, orientando a produção e análise das informações, que se dará a partir da abordagem teórico-metodológica das pesquisas pós-críticas em educação (MEYER; PARAÍSO, 2012).

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir das informações analisadas, fica evidente que docentes vêm se formando em um currículo majoritariamente anátomo-biológico, compartilhando uma concepção de EF pautada na aquisição de habilidades motoras e produzindo uma formação socialmente descontextualizada. Nesse sentido, consideramos que a formação docente pouco tem considerado os conhecimentos produzidos pela teorização que reconhece as práticas corporais enquanto textos da cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação e Desportos, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

SÃO PAULO. *Guias curriculares propostos para as matérias do núcleo comum do ensino do 1º grau*. CERHUPE, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física*. Faculdade de Educação Física e Desportos, 2013.

³ Saberes da Educação Física escolar